

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UM OBJETO DE PESQUISA A SER EXPLORADO¹

THE PORTUGUESE-SPEAKING TEACHER'S EDUCATION FOR THE WORK WITH THE LITERARY READING IN THE SECONDARY SCHOOL: A RESEARCH THEME TO BE EXPLORED IN BRAZIL

Rodrigo Alves dos Santos*

Resumo

Que contribuições para alcançar avanços e mudanças no trabalho com a leitura literária recorrente em contexto escolar estariam sendo oferecidas pelas teses de doutorado defendidas nos Programas de Pós-graduação do Brasil nos últimos anos? Procurando responder a essa questão, realizou-se uma pesquisa que consistiu na leitura dos resumos de teses disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, considerando o período entre 1996 e 2007. Neste artigo, dados obtidos com essa investigação são apresentados a partir de um diálogo com trabalhos realizados por estudiosos da questão no Brasil (Soares, 1999; Paulino e Walty, 1994) e em Portugal (Mello, 1998, 1999). Revela-se, assim, a existência de um incômodo silêncio nos estudos de doutorado realizados no Brasil quando se trata da formação do professor de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio.

Palavras-chave: *Formação de Professores, Trabalho com a Leitura Literária, Ensino Médio.*

Abstract

What contributions to achieving progress and changes in work with the literary reading in the secondary schools are being offered by doctoral theses defended in the Brazilian's Post-Graduate Courses in the last years? Trying to answer this question, we carried out a research that consisted of reading the abstracts of

theses available in the CAPES' bank of theses and dissertation, in the period between 1996 and 2007. In this paper, data obtained from this research are presented and substantiated with work done by scholars of Brazil (Soares, 1999; Paulino e Walty, 1994) and Portugal (Mello, 1998, 1999). This study reveals an uncomfortable silence in doctoral studies conducted in Brazil, when it comes Portuguese teachers' education to work with literary reading in the secondary school.

Key words: *Teacher's Education, Literary Reading, Secondary School.*

I Considerações Iniciais

O presente trabalho é fruto de estudos sobre as estratégias didáticas empregadas na abordagem do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais da Educação Básica e também em cursos superiores de Letras, aos quais temos nos dedicado nos últimos anos. Com isso, temos buscado identificar e analisar criticamente questões que possam contribuir para a superação de algumas fragilidades existentes na formação de professores de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura literária.

Nesse processo, temos optado pela expressão “trabalho com a leitura literária”, que se verá com certa recorrência neste texto, não pelo emprego da construção “ensino de literatura”, cabendo esclarecer, nestas primeiras páginas deste texto, que não se trata de uma opção despropositada.

Tomada como *produção de sentidos*, conforme afirma Paulino *et al.* (2001), a leitura do texto literário torna-se, em situação escolar, um exercício que envolve, além do próprio texto (cf. Eco, 1986, 1993), outros dois sujeitos que devem estar ativamente envolvidos nesse processo: o leitor e o professor (cf. Evangelista, 2000; Mello, 1998, 1999). Nesse cenário, segundo o que salienta Walty (1994),

ler é travar um duelo com o texto ou no texto enquanto campo de batalha, não com o objetivo de destruí-lo nem deixando-se destruir por ele; mas com o objetivo de dialogar, de interagir, de promover trocas (p. 21).

Fundamentados nesses entendimentos é que temos defendido, na abordagem do texto literário na

aula de Língua Portuguesa, que o que acontece é muito mais que o mero ensino da literatura. É, sim, um *trabalho com a leitura literária*, ou seja, uma mobilização ativa de toda uma série de conhecimentos e vivências que coloca os envolvidos no processo de leitura em franco confronto para a construção/negociação dos sentidos do texto.

A nossa opção pela construção *trabalho com a leitura literária* objetiva, ainda, remeter os nossos leitores à possibilidade de se promover, quando da abordagem de um texto literário na aula de Língua Portuguesa, algumas rupturas em relação ao que vem predominando em algumas escolas do país (cf. Santos, 2003).

Uma primeira dessas rupturas seria em relação à noção perniciosa de que os alunos, em especial os do Ensino Médio, não têm condições intelectuais de participar, de forma ativa, na construção dos sentidos de um texto literário quando da leitura deste. Uma segunda, e aqui nos fundamentamos nos estudos de Mello (1999) e Giasson (2000, 2003), com a noção de que a leitura é um exercício que não demanda *esforço*, e no caso de situada na escola, tanto da parte do professor quanto da do aprendiz.

Feitos esses esclarecimentos, cabe destacar, ainda nestas considerações iniciais, que o presente texto foi construído a partir de dados de um estudo que buscou responder, dada a existência de um contexto pertinente, como se verá no próximo tópico, à seguinte questão: que contribuições para alcançar avanços e mudanças no trabalho com a leitura literária recorrente em contexto escolar estariam sendo oferecidas pelas teses de doutorado defendidas nos Programas de Pós-graduação do Brasil nos últimos anos?

Dado o objetivo geral dos nossos estudos ser o de contribuir para a discussão em geral realizada por disciplinas pedagógicas oferecidas nos cursos de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa –, e considerando que tais cursos almejam, em sua maioria, formar professores para atuarem nos anos finais da Educação Básica, tomou-se como ponto de partida o ano de 1996. Isso porque, como se sabe, esse foi o ano de promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, que integrou o Ensino Médio – aqui tomado como cenário da discussão que é feita sobre a atuação e formação do professor de Língua Portuguesa – à Educação Básica no país.

Assim, buscando responder a essa questão, a pesquisa que deu origem ao presente trabalho consistiu na leitura dos resumos de teses disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o ano de 1996 como marco inicial. A preferência por teses se deveu ao fato de esses serem estudos que se deteriam sobre questões urgentes da sociedade (caso da escolarização da literatura, como se verá no tópico a seguir), com vistas à superação de possíveis dilemas existentes. A investigação em causa foi feita pela primeira vez em 2006, tendo incluído resumos de trabalhos publicados desde 1996 até 2005. Posteriormente a essa primeira parte da pesquisa, realizou-se uma segunda, entre 2008 e 2009, que procurou incluir entre os dados analisados os resumos de teses de 2005 a 2007, último ano em que, à época da coleta e análise de dados, estavam disponibilizados resumos de teses para a consulta no site da CAPES. Assim, os dados apresentados neste trabalho são os relacionados ao Ensino Médio, sendo resultado de uma busca realizada a partir de três assuntos, a saber: a) ensino de literatura no Ensino Médio; b) formação de professores de Português; e c) formação de professores de Literatura.

Antes de passarmos à apresentação dos resultados da pesquisa em questão, no entanto, julgamos ser pertinente uma contextualização acerca das tensões que a abordagem do texto literário em contexto escolar dos anos finais da Educação Básica vem suscitando para aqueles que atuam no entrelaçar das áreas de Letras e Educação, mais diretamente na formação e atuação de professores de Língua Portuguesa.

2 A Literatura como Objetivo de Escolarização nos Finais da Educação Básica: um quadro de tensões

Como afirma Soares (1999), uma vez escolarizada, a literatura, assim como qualquer outra forma de elaboração humana que adentra o espaço escolar, passou pelos conflituosos efeitos da didatização ou pedagogização inerentes a essa situação.

Nesse sentido, quando se trata da escolarização da literatura, alguns excessos no que se refere à abordagem do texto literário em situação de ensino (como o *historicismo* e o *retoricismo*), conforme argumenta Cardoso Bernardes (2005), penalizaram a apreciação da arte da palavra na escola. Em consequência disso, houve um afastamento da noção de leitura literária como prazer e uma

associação desta a algo penoso. Constatção a que chega, por exemplo, Todorov, para quem, em publicação divulgada no Brasil recentemente, os usos feitos das teorizações estruturalistas, por exemplo, contribuíram enormemente para “colocar a literatura em perigo” (Cf. Todorov, 2009).

Assim sendo, autores como os anteriormente mencionados, cada um a seu modo, vêm sendo unânimes na defesa de que alguns aspectos têm contribuído de forma muito efetiva para que a escola não venha alcançando, sobretudo nos anos finais da Educação Básica no Brasil, uma *escolarização adequada da literatura* como preconiza Magda Soares (1999), para quem “adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do leitor que se quer formar” (p. 42).

Desse modo, questões como a falta de ligação entre o texto literário e a materialidade em que se inserem os alunos, a pressão do vestibular sobre o trabalho com o texto literário, os métodos desestimulantes da leitura desse texto, o uso excessivo e inadequado das fichas de leitura são alguns dos aspectos que, segundo estudiosos e também os discentes da Educação Básica (cf. Santos, 2003), estariam contribuindo para fazer ruir a possibilidade de uma melhor aproximação entre o aluno e o texto literário.

Mesmo que não sejam apenas elas, são situações como essas que vêm contribuindo, conforme pesquisas recentes (cf. p. ex. Santos, 2005, 2006a, 2006b, 2006c), para que se problematize, nos tempos atuais, a capacidade de a literatura, enquanto saber escolarizado, influenciar de forma positiva na chamada formação do homem contemporâneo. Nesse sentido, no que se refere às literaturas de língua portuguesa, tanto autores lusitanos (cf. Cardoso Bernardes, 2005a, 2005b; Mello, C. 1998, 1999) quanto brasileiros (Paulino e Walty, 1994; Zilberman, 1988; Martins, 2006; Paulino e Cosson, 2004; Cosson, 2007) vêm apontando a necessidade urgente de se repensarem as práticas pedagógicas que têm contribuído para que o aluno, sobretudo dos finais da Educação Básica, venha se afastando do contato efetivo com o texto literário.

Como consequência dessa necessidade, muitos estudiosos, em ambos os contextos, vêm problematizando as abordagens do texto literário no Ensino Médio², apresentando propostas relevantes e interessantes para o trabalho nesse nível de ensino (cf. Cardoso Bernardes, 2005; Mello, 1998, 1999; Paulino *et al.*, 2001; Walty, 2009a, 2009b; Martins, 2006). Nesses termos, tanto

uma revisão das leituras convencionadas do texto literário quanto um repensar do próprio conceito de cânone, por exemplo, são propostos como algumas das alternativas às práticas a que nos referimos.

3 Formação dos Professores de Língua Portuguesa para o Trabalho com a Leitura Literária no Ensino Médio: um tema ainda por explorar nas teses do Brasil

A despeito das muitas críticas que a abordagem do texto literário e o ensino de literatura no Ensino Médio têm recebido, a pesquisa que deu origem ao presente texto evidenciou que, sobretudo quando se pensa na formação dos professores de Língua Portuguesa, é ainda insípida a contribuição dos trabalhos realizados em nível de doutorado, no Brasil, para a promoção de avanços na situação mencionada.

Nesse sentido, a investigação a partir do assunto “ensino de literatura no Ensino Médio” pelas teses defendidas entre os anos de 1996 e 2007 e integradas ao banco de teses da CAPES permitiu a elaboração do Quadro I:

Quadro I – Teses sobre ensino de literatura no ensino médio – 1996/2007.

Ano	Trabalhos mostrados	Trabalhos relacionados ao ensino da literatura no Ensino Médio	Objeto de estudo	Instituição de defesa da tese ou Programa de Pós-graduação e área
1996	00	00	-	
1997	01	00	-	
1998	01	01	Discurso didático na aula de leitura e literatura/interações sala de aula	PPGED/UFRN
1999	03	00	-	
2000	07	00	-	

2001	04	02	Reestruturação do Ensino da literatura a partir da revisão do conceito de leitura	CTCH/PUC-RIO/LETRAS
			Atuação de professores de literatura em dois filmes	FE/USP
2002	03	02	A leitura literária inserida no contexto escolar	UNESP/ARARAQUARA/ LETRAS
			A compreensão da metáfora literária por adolescentes	PUC-RS/LINGUISTICA E LETRAS
2003	06	02	Ensino da literatura no nível médio e formação do leitor	FE/USP
			Interação de alunos de nível médio com contos de Gilvan Lemos	UFPE/LETRAS
2004	05	01	Ensino da literatura no ensino médio	PUC/SP/LINGUÍSTICA APLICADA
2005	08	02	O papel da autoridade (de grandes escritores e outros) em cursos de Literatura/Redação e Gramática.	FE/USP
			O percurso de aprendizagem do autor José Lins do Rego	PUC/SP/COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA
2006	07	01	A representação de natureza em Emily Dickinson e Cecília Meireles/construção de site.c	UFPB/LETRAS
2007	12	03	O ensino da poesia no ensino médio	PPGED/UFRN
			O grau de transdisciplinaridade da leitura literária em sala de aula	PPGED/UFRN
			Visões sobre o ensino de literatura em dois momentos do século XX	UNESP/ASSIS/LETRAS

Como se percebe, o ensino da literatura nos anos finais da Educação Básica, no Brasil, tem ocupado, se considerado o número de teses defendidas sobre o assunto, um lugar ainda marginal quanto ao interesse pela temática por parte dos doutorandos. Constata-se, ainda, segundo o Quadro I, que não vem ocorrendo um gradual interesse dos estudantes de doutorado pelo assunto, nem tampouco que algum centro de formação de doutores tenha suas produções de teses mais voltadas para essa temática.

A análise do Quadro I esboça, assim, a necessidade da produção de mais estudos sobre o assunto. Fato bastante intrigante se considerarmos que, já no final dos anos 1980, autores como Zilberman (1988) já se referiam aos desafios com os quais o professor de português do então “ensino de Segundo Grau” precisava lidar quando do trabalho com o texto literário.

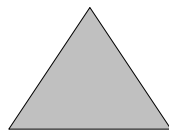
Já naquela época, temas, como a presença de um público oriundo de camadas sociais cada vez mais variadas, a questão do vestibular e da pressão que o mesmo exercia sobre a educação secundária, a ampliação do contato do público potencial dessa fase da educação formal – em sua maioria jovens – com formas as mais variadas de expressão cultural, já vinham sendo apontados como tópicos que mereciam reflexões, quando se tratava dos usos da literatura nas escolas de Segundo Grau.

Ainda resgatando o pensamento de Zilberman (1988) e problematizando o escasso número de teses tratando do “ensino de literatura no Ensino Médio”, também nos anos 1980, a autora já chamava atenção, em suas reflexões, para o fato de que o professor dessa fase da educação formal precisava estar atento ao que a pesquisadora denominava como um “alargamento do conceito de literatura”. Para essa autora, o professor, já no contexto de então, deveria, “incorporar [no trabalho com a literatura] novas modalidades de texto”, pois “aluno não apenas frequenta[va] outras formas de expressão cultural (o cinema, a televisão, as histórias em quadrinhos, a música), como [era] leitor de qualidades diversas de publicações, como o livro informativo ou técnico, o fascículo, a revista, o jornal” (p. 136). Além disso, ainda segundo essa pesquisadora, o professor deveria perceber “o interesse do estudante por variedades de textos de ficção e poesia ainda não canonizados, portanto ainda não reconhecidos pelas histórias da literatura e, por extensão, ainda não englobados pelos programas dos exames de seleção (Zilberman, 1988).

Estimulados pelas palavras de Zilberman (1988) e dos demais estudiosos aqui citados, há muito

temos procurado defender, em nossas pesquisas, que há um triângulo dos fatores que interferem no trabalho com a leitura literária no Ensino Médio. Assim, associando aspectos relacionados à questão do **valor social da arte literária** a fatores relacionados à **escolarização da literatura**, completam esse triângulo questões associadas à **formação do professor de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura literária**. Tais aspectos, sendo igualmente relevantes, poderiam compor a figura de um triângulo isósceles, conforme descrita a seguir, representando os fatores que deveriam ser problematizados quando se tratasse do trabalho com o texto literário nos anos finais da Educação Básica:

O valor social da arte literária



Aspectos relacionados à
escolarização
da literatura

Aspectos relacionados à formação de
professores para o trabalho com a leitura
literária

Figura 1 – Triângulo dos aspectos que interferem no trabalho com o texto literário nos anos finais da Educação Básica.

Retomando o Quadro 1 apresentado, quando verificados os objetos de estudo das poucas teses que ele nos permitiu identificar em relação ao “ensino de literatura no ensino médio”, nota-se que elas contribuiriam para as discussões em pelo menos dois dos três vértices do triângulo que ilustramos.

Nesse sentido, os trabalhos de Ferreira (2001), Cruvinel (2002), Lopes (2003), Silva (2003), Cereja (2004), Neves (2006), Tavares (2007), Ferreira (2007) e Bulhões (2007), todos diretamente relacionadas à reflexão sobre a prática pedagógica com o texto literário, proporcionariam (e proporcionaram) acréscimos às discussões relacionadas à escolarização da literatura. Já os trabalhos de Silva Neto (1998), Farbiarz (2001), Lima (2002) Cabrini (2005) e Fornazieri (2005) encontrar-se-iam associados às discussões acerca do valor social da arte literária, já que, cada qual a seu modo, procuraram discutir a questão dos significados que a literatura assumia a partir das interações dos indivíduos. Mas, considerando o Quadro 1 e as teses nele elencadas, a questão da formação de professores para o trabalho com a leitura literária, constituiria, assim, um vértice do

nosso triângulo que não estaria sendo contemplado pelos trabalhos identificados.

Esse aspecto, obviamente, poderia ser atribuído ao fato de o tema de busca ter sido, inicialmente, “ensino de literatura no Ensino Médio”. E, exatamente por isso, esses primeiros resultados terminaram por apontar para a necessidade de pelo menos outras duas análises no Banco de Teses da CAPES. Uma, considerando a construção “formação de professores de Português”; outra, a partir das palavras “formação de professores de literatura”.

Tendo isso em consideração, a análise das teses defendidas entre 1996 e 2007, agora realizada a partir do tema de busca “formação de professores de Português”, permitiu, a partir dos dados que obtivemos, a elaboração do Quadro 2:

Quadro 2 – Teses sobre formação de professores de português do Ensino Médio.

Ano	Trabalhos mostrados	Trabalhos relacionados à formação do professor de Português e ao ensino da literatura no Ensino Médio	Objeto de estudo dos trabalhos relacionados à formação do professor de Português e ao ensino da literatura no Ensino Médio	Instituição de defesa da tese ou Programa de Pós-graduação e área
1996	00	00	-	-
1997	01	00	-	-
1998	00	00	-	-
1999	01	00	-	-
2000	02	00	-	-
2001	04	00	-	-
2002	03	00	-	-
2003	03	00	-	-
2004	00	00	-	-

2005	02	00	-	-
2006	04	00	-	-
2007	03	00	-	-

Como se nota, considerando o assunto de busca a “formação de professores de Português”, revela-se, no Quadro 2, uma situação interessante. Sob esse critério, nenhum dos trabalhos mostrados pelo sistema de busca em questão indicou alguma tese voltada para a investigação da formação do professor desse nível de ensino, nem mesmo relacionada ao trabalho com conteúdos que não-literários.

Cabe destacar que, em relação aos trabalhos indicados pelo sistema de busca CAPES, dois deles – o recente trabalho de Pinheiro (2006) e o trabalho de Evangelista (2000) – traziam contribuições interessantes para a atuação do professor de língua portuguesa que viesse a trabalhar a língua materna no Ensino Médio, mas ambos centravam suas discussões no Ensino Fundamental.

No que se refere a essas duas teses, ao discutir a questão do *letramento literário* na escola, Pinheiro (2006) fez relevantes considerações sobre os usos dos livros didáticos em contextos brasileiro e português, colaborando para o avanço nas discussões sobre o vértice “aspectos sobre a escolarização da literatura” no triângulo esboçado há pouco. Já o trabalho de Evangelista (2000) trouxe consideráveis avanços à questão da formação do professor que trabalhava com a leitura literária no Ensino Fundamental. Logo, apesar de ambas as reflexões contribuírem para o trabalho com o texto literário, nota-se que nenhuma delas se voltava para o Ensino Médio.

Portanto, de acordo com o quadro anterior, a busca a partir da expressão “formação de professores de português” evidenciou um verdadeiro silêncio dos trabalhos em nível de doutorado realizados no Brasil entre 1996 e 2007, quando se tratava da formação de professores de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio, reforçando a carência de trabalhos abordando essa temática.

Uma última busca por teses, agora a partir da expressão “formação de professores de literatura”

permitiu, em nosso estudo, a elaboração do Quadro 3:

Quadro 3 – Teses sobre formação de professores de literatura do Ensino Médio.

Ano	Trabalhos mostrados	Trabalhos relacionados à formação do professor de literatura e ao ensino da literatura no Ensino Médio	Objeto de estudo	Instituição de defesa da tese ou Programa de Pós-graduação e área
1996	02	01	Universo cultural do professor enquanto sujeito leitor	PUC-RS LINGUÍSTICA E LETRAS
1997	00	00		
1998	04	00		
1999	03	00		
2000	07	00		
2001	08	00		
2002	09	00		
2003	12	00		
2004	13	00		
2005	22	00		
2006	15	00		
2007	18	00		

Como se observa, apesar de ser bastante considerável o número de trabalhos mostrados pela busca automática no Banco de Teses da CAPES, apenas um dos indicados, produzido em 1996,

tratava de um tema relacionado à formação do professor de literatura.

Em sua tese, Rolla (1996) inquiriu professores de Educação Básica e Superior com formação acadêmica em Letras e estabeleceu, a partir dos dados que obteve, um perfil dos sujeitos de pesquisa como leitores. Como um dos resultados do seu trabalho, a autora constatou que o professor desempenhava o duplo papel social de professor e de mediador de leitura, verificando também que o descrédito dos professores em relação à segunda função estava diretamente relacionado à frágil formação do mesmo enquanto leitor.

No que se referem aos trabalhos mostrados nesse último refinamento sobre a temática, muitas das produções constadas nos quadros sobre “ensino de literatura no Ensino Médio” e “formação de professores de português” se repetiram entre os trabalhos apontados nessa última busca. No entanto, como já mencionado, eles não se relacionavam à formação de professores, mesmo quando tratavam do ensino de literatura no Ensino Médio, caso de Rolla (1996), já citado.

Dessa forma, o que os quadros aqui analisados permitiram constatar foi a existência de um incômodo silêncio nos estudos de doutorado no Brasil no que se referiam à formação do professor de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio. Logo, a despeito dos muitos debates em contextos português e brasileiro sobre as questões relacionadas ao trabalho com a literatura nesse nível de ensino, percebe-se que, mesmo com os avanços produzidos em ambos os contextos no que se refere às políticas de disseminação da leitura, o Brasil carece de estudos em nível de doutorado sobre o assunto, estando aí um campo a ser explorado pelos pesquisadores que aliam as áreas de Letras e Educação no campo da formação de professores.

4 Considerações Finais

O trabalho com a leitura literária, considerando os dados obtidos pela investigação que resultou neste artigo, tem sido objeto de teses, no Brasil, sobretudo no que se refere ao Ensino Fundamental, com contribuições que vêm auxiliando na ocorrência de avanços nessa que é uma discussão bastante relevante para a formação do professor de Língua Portuguesa. No entanto, ainda segundo esses dados, um vazio em relação aos estudos sobre temática voltando-se para o

Ensino Médio é notável, principalmente no que se refere à formação de professores. Logo, segundo os dados analisados neste trabalho, evidencia-se uma necessidade de se olhar mais detidamente para a questão.

A constatação da existência de um panorama como o que se esboçou nos quadros analisados aliada à problemática do distanciamento inegável entre a literatura canônica e o público juvenil justifica a pertinência de os Programas de Pós-Graduação do Brasil se deterem sobre a questão da formação de professores de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio. Além disso, reforçam essa necessidade os depoimentos dos próprios professores,³ que, como se observa a seguir, apontam para a importância da realização de estudos que aliem o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio e a formação de professores:

Impressionante o distanciamento que existe entre o que se enfatiza na graduação de Letras e o que realmente se ensina no Ensino Médio (S.R.D.).

É preciso que os professores que nos formam tenham conhecimento dos programas do Ensino Fundamental e Médio. Eles não sabem o que é ensinado aqui embaixo... (M.M.J.).

A única coisa que relaciona nosso curso com o nome licenciatura são as disciplinas pedagógicas. O resto é só pesquisa pra cá, pesquisa pra lá... as universidades não formam professores, essa é a grande verdade... (A.P.S.).

Somadas às declarações feitas pelos estudiosos do assunto e pelos próprios alunos (cf. Santos, 2003), essas falas confirmam, portanto, a urgência da realização de trabalhos voltados para o que foi considerado, na argumentação aqui desenvolvida, um dos três vértices da problematização que precisa ser realizada por pesquisas que se interessem pela interface entre o trabalho com a leitura literária e a formação de professores, isto é, por uma aproximação legítima e necessária entre a Letras e a Educação.

Notas

¹ Este trabalho apresenta parte dos resultados obtidos com uma pesquisa cuja finalidade foi a escrita da tese de doutorado intitulada *Do professor de literatura ao formador de leitores críticos de textos literários: um estudo sobre a (re)invenção do professor de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária no novo Ensino Médio*. Esse estudo foi desenvolvido sob a orientação da professora doutora Aracy Alves Martins, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da FaE/UFMG, e contou com o

apoio do Programa de Bolsas de Alto Nível da União Europeia para a América Latina – ALBAN.

2 Cabe lembrar aqui que, em Portugal, o que chamamos de Ensino Médio é nomeado como Ensino Secundário.

3 Os depoimentos apresentados constituíram o *corpus* do trabalho “Reflexões sobre a formação do professor de língua portuguesa”, realizado por Santos (2005).

Referências

BULHÕES, Ricardo Magalhães. *A periodização literária: uma análise dos materiais didáticos em dois momentos do século XX*. 2007. 156f. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2007.

CABRINI, Conceição Aparecida. *José Lins do Rego – do aprendiz ao escritor: a comunicação didática como fenômeno da edição*. 2005. 215f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica)–Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARDOSO BERNARDES, José Augusto. *A literatura no ensino secundário: excessos, expiações e caminhos novos*. In: DIONÍSIO, Maria de Lourdes; CASTRO, Rui Vieira de (Org.). *O português nas escolas*. Ensaios sobre a língua e a literatura no ensino secundário. Coimbra: Almedina, 2005a. p. 93-131.

_____. *Como abordar a literatura no ensino secundário*. Porto: Areal Editores, 2005b.

CEREJA, William Roberto. *Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio*. 2004. 314f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada da Linguagem)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

CRUVINEL, Maria de Fátima. *A leitura literária na escola: a palavra como diálogo infinito*. 2002. 248f. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Literários)–Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

ECO, Umberto. *Lector in fábula*. Tradução Atilio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. *Escolarização da literatura entre ensinamento e mediação cultural*:

formação e atuação de quatro professoras. 2000. 294f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

FARBIARZ, Jackeline Lima. *Utopia e realidade na atuação do professor de língua e de literatura*. 2001. 306f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERREIRA, Hugo Monteiro. *A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar*. 2007. 377f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

FERREIRA, Lucelena Abrantes. *A sedução despedaçada: por uma nova prática no ensino da literatura*. 2001. 112f. Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

FORNAZIERI, Cecília Canalle. *Identidade e criação: o encontro com a autoridade e a tradição como fatores constitutivos do sujeito*. 2005. 118f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GIASSON, Jocelyne. *A compreensão na leitura*. Tradução Maria José Frias. Porto: Edições Asa, 2000.

_____. *La Lecture: de La théorie à la pratique*. Adaptation réalisée par Tessa Escoyez. 2. ed. Bruxelles: Gaëtan Morin Editeur; 2004; Montreal: De Boeck, 2003.

LIMA, Aldo José Rodrigues de. *Compreensão da metáfora: um estudo de caso com adolescentes de 13 a 15 anos*. 2002. 256p. Tese (Doutorado em Linguística e Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

LOPES, Elisa Cristina. *Por onde caminha a literatura no ensino médio*. 2003. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MARTINS, Aracy Alves. *Algumas reflexões sobre a relação literatura/escola*. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/T1008587950265.doc. Acesso em: 20 dez. 2006.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

MELLO, Cristina. *O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários*. Coimbra: Almedina, 1998.

_____. Leitura e memória literária. In: MELLO, Cristina (Coord.). *I Jornadas científico-pedagógicas de português*. Coimbra: Almedina, 1999. p. 219-228.

NEVES, Maria de Fátima de Barros. *A representação da natureza na poesia de Emily Dickinson e Cecília Meirelles e uma proposta de leitura na internet*. 2006. 226f. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (Org.). *Teoria da literatura na escola: atualização de professores de I e II graus*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1994.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth; CURY, Maria Zilda. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PINHEIRO, Marta Passos. *Letramento literário na escola: um estudo das práticas de leitura literária na formação da comunidade de leitores*. 2006. 287f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ROLLA, Ângela da Rocha. *Professor: perfil do leitor*. 1996. 432f. Tese (Doutorado em Linguística e Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

SANTOS, Rodrigo Alves dos. *Do rumor ao valor: reflexos e reflexões sobre a aula de literatura*. 2003. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Práticas Educativas)–Universidade de Franca, Franca, 2003.

_____. Por uma didática do ensino de literatura. In: SIMPOED, 3., 2005, Mariana/MG. *Trabalhos apresentados...* Mariana/MG, 2005. v. U. (Texto Completo).

_____. O que é ensinar literatura no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA FEUSP, 5., 2006. São Paulo. *Caderno de Resumos...* 2006a, v. U, p. 4. (Resumo)

_____. Professor: ser ou não ser? Eis a questão. *Jornal Agora*, Divinópolis/MG, 2006b. Caderno Cultura & Cia. do Jornal Agora de Divinópolis, MG, nº 9.073, ano XXXV, p. 1. (Texto Completo)

_____. Repensar é preciso: a pedagogia de projetos e sua utilização na escola contemporânea. In: SIMPOED, 4., 2006c, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto, 2006. v. U. CD-ROM. (Texto completo)

SILVA, Ivana Maria Martins. *Interação texto-leitura: dialogando com contos de Gilvan Lemos*. 2003. 115f. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

SILVA NETO, João Gomes da. *O discurso da aula de leitura e de literatura no nível médio: procedimentos e estratégias de explicação*. 1998. 371f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1998.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, Aracy; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o ensino*

médio. 2007. 288p. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Oralidade e escrita na escola/O lugar da Literatura. *Cadernos de Pesquisa* (Ensino de Literatura: algumas questões da Teoria e da Prática), Belo Horizonte: NAPq FALE/UFMG, p. 21-31, out. 1994.

_____. *Leitura literária em tempos de crise*. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/posletras/A%20leitura%20literaria%20em%20tempos%20de%20crise.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2009a.

_____. *BBB 178000000 ou “Escolha seu sonho”*. Disponível em: www.ichs.pucminas.br. Acesso em: 9 mar. 2009b.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

Dados do autor:

*Rodrigo Alves dos Santos

Doutor em Educação e Professor – Departamento de Linguagens e Tecnologia – CEFET/MG/CAMPUS VIII.

Endereço para contato:

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CEFET/MG/CAMPUS VIII – Varginha

Departamento de Linguagens e Tecnologia

Avenida dos Imigrantes, nº 1000

Bairro São Sebastião

37010-590 Varginha/MG – Brasil

Endereço eletrônico: ensino.rodrigo@hotmail.com; literalfa@hotmail.com.

Data de recebimento: 31 out. 2010

Data de aprovação: 15 dez. 2010